



a *Liabona*

SETEMBRO DE 1961

a liahona

SETEMBRO DE 1961

VOL. XV — N.º 9

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

Presidente A. Theodore Tuttle, sua história e seu testemunho 279

EDITORIAL

Um grupo de Turistas Visita-nos *Presidente Wm. Grant Bangerter* 278

DE INTERESSE GERAL

Necessidade do Testemunho do Espírito *Presidente A. T. Tuttle* 281

Ensinar Um Ao Outro *Presidente David O. McKay* 282

Seja um Testemunho Vivo em Pensamento, Palavras e Ação *Presidente Hugh B. Brown* 284

Conhece Você Seus Progenitores? *Paul F. Royal* 290

Virtudes dos Pais *Sterling W. Sill* 292

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento *Elder Milton R. Hunter* 277

A Igreja no Mundo 277

O Caminho da Perfeição *Joseph Fielding Smith* 286

Sacerdócio nas Missões *Elder Ronald P. Cundick* 294

Eu Gostaria de Saber *Joseph Fielding Smith* 295

Seu Ramo 298

Suplemento da Lição Para os Mestres Visitantes do Ramo 302

Reminiscências 304

Presidente Hugh B. Brown 305

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafrá dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3 50

No Brasil: Ano Cr\$ 150,00

Exemplar: Cr\$ 15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33 6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen Carneiro, 490 - C. Postal, 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



**OS MEMBROS DA IGREJA SÃO
HERDEIROS DA GLÓRIA
CELESTIAL**

Excertos de uma alocução do Elder Milton R. Hunter do Primeiro Conselho dos Setenta na Conferência Geral Semianual de outubro de 1953.

Esta Igreja tem o poder do Sacerdócio em tôdas as ordenanças do Evangelho e doutrinas necessárias para levar os membros à presença de Deus e dar-lhes exaltação.

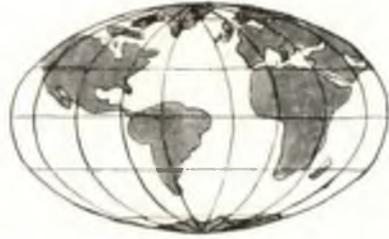
Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são herdeiros não somente da Glória Celestial, mas, também da exaltação ou vida eterna nessa glória; e essa herança será obtida se conservarem todos os mandamentos dados por Jesus Cristo. Portanto, as palavras de Paulo se aplicam muito bem aos Santos dos Últimos Dias: "Mas, como está escrito: as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que amam". (1 Cor. 2:9.)

Certamente tôdas as coisas que êste mundo poderia oferecer não são comparáveis à aquisição da vida eterna que Deus promete aos membros de Seu reino; pois declarou: "...vida eterna... é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 14:7.)

Em certa ocasião, disse o Salvador:

"Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" (Mat. 16:26.)

Respondendo estas perguntas aos membros da Igreja, eu diria: não há nada oferecido por êste mundo que possa ser igualado à exaltação eterna, que Deus promete aos que o amam; nem há alguma coisa que podemos dar por nossas almas.



FALECIMENTO DE EX-MAMÃE DA MISSÃO BRASILEIRA

Faleceu a sra. Ada Pratt Seegmiller, viúva de William. W. Seegmiller figura política proeminente de Utah, às 18:30 do dia 12 de julho, após uma longa doença.

Teve parte ativa na Igreja quando seu espôso foi presidente da Missão dos Estados do Oeste, de 1937 a 1941, e da Missão Brasileira, de 1942 e 1945.

Nasceu em 19 de maio de 1881, em Toquerville, Washington. Foi filha de Lorum e Francis Theobald Pratt.

Casou-se com William West Seegmiller em 3 de julho de 1899, em Kanab. O casamento foi solenizado no templo de Salt Lake.

O irmão Seegmiller foi candidato republicano a governador de Utah em 1932 e membro da Câmara de Deputados Estaduais desse estado durante 16 anos. Faleceu em outubro de 1952.

Deixou vários filhos, 50 netos e 40 bisnetos, um irmão e quatro irmãs.

O entêrro realizou-se no cemitério da cidade de Kanab.

TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE GENEALÓGICA

A Sociedade Genealógica teve seu nome mudado para Associação Genealógica e três proeminentes líderes da Igreja foram apontados para administrá-la.

Junius M. Jackson, antigo presidente da Missão da Nova Inglaterra, presidirá a associação. Seus conselheiros serão Presidente LaMont B. Gunderson, da Estaca de Valley View e antigo Comissário do Condado de Salt Lake, e George H. Fudge, coordenador do departamento de registros genealógicos.

Quatro oficiais ajudantes foram escolhidos pela Primeira Presidência e recentemente chamados para a nova presidência da dita associação. São êstes os novos membros de seu comite: Howard S. Bennion, G. Eugene England, Zelfh Y. Breksen e Lorin N. Pace. Todos os antigos presidentes de missões e estacas e certamente capacitados para o desempenho de seus novos e importantes cargos.

NOVO PRESIDENTE DA MISSÃO FRANCÊSA

O Patriarca Rulon T. Hinckley, da "Emigration Stake", será o novo presidente da Missão Francêsa, no lugar do Presidente Edgar B. Brossard.

Pres. Hinckley serviu como missionário na Missão Suíço-Alemã de 1921 a 1923, onde presidiu o Distrito Francês.

Nascido em Fillmore, Utah, é filho do finado Elder Alonzo A. Hinckley, do Conselho dos Doze, e passou sua infância em Hinckley, Utah. Em 1926 casou-se com Lucille May, matrimônio êste abençoado com sete filhos.



EDITORIAL

Um Grupo de Turistas Visita-nos

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangerter

da Missão Brasileira

No dia 20 de julho chegou a São Paulo um grupo de turistas americanos, todos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estavam sob a direção do Presidente Milton R. Hunter, do Primeiro Conselho dos Setenta, e tinham como objetivo principal de sua tour-né uma visita às muitas localidades arqueológicas interessantes da América Central e do Sul, as quais dão evidência moderna da existência de uma civilização adiantada entre os antigos habitantes da América.

Ao lado de divertirem-se em lugares como Iguazú e Rio de Janeiro, o grupo planejou estudar aspectos do Livro de Mórmon, sendo que em nossas relíquias do tempo antigo na América podem ser encontradas evidências dessa verdade. O Presidente Hunter tem autoridade especial para guiar e esclarecer um grupo desse tipo. É um dos principais homens neste mundo que se interessa em obter conhecimento dessas ruínas antigas e interpretar seu significado. Aperfeiçoou-se como filósofo, historiador, cientista e, sobretudo, como um homem de fé. Não é surpreendente, entretanto, que, ao assistir a Reunião da Escola Dominical com esse grupo, participamos de uma experiência singular. Lá, Presidente Hunter, convidado a fazer um discurso para a congregação de membros e visitantes, disse das experiências do grupo e das evidências, que existem da veracidade do Livro de Mórmon. Nessa ocasião, ficou claro para muitos de nós que o Senhor apoderou-se desse homem, quando co-

meçou a falar de sua fé e testemunho do Livro de Mórmon. Deu-nos uma explicação mais completa das que já ouvimos. Com seu fundo de conhecimento e sua fluência de expressão, falou-nos do conteúdo do Livro de Mórmon, sua aparição, da profecia a êle concernente, das grandes testemunhas que o testificaram e das tremendas evidências, tanto externas como internas, que testificam sua veracidade. Falou-nos das experiências do passeio pela América Central e do Sul e das visitas às localidades arqueológicas. Disse-nos da vinda de anjos, a fim de mostrar o precioso registro aos homens, para que pudessem testificar sua veracidade e, por isso, serem abençoados. Contou-nos do testemunho das testemunhas que viram as placas de ouro; das miraculosas histórias relatadas no livro, que conduzem a humanidade à vida eterna; da vinda do Senhor Jesus Cristo para o povo da América Oriental e do poder de Deus, que reside no Livro e assegura a qualquer pesquisador honesto da verdade ser um livro mandado do céu.

Além da experiência pessoal, Presidente Hunter mencionou que deveria ser experiência de cada um de nós que quem buscar conhecimento da veracidade pela fé e oração, como lemos nesse registro sagrado, receberá o conhecimento pelo Espírito Santo do Senhor. Tal é a herança dos Santos dos Últimos Dias, o recebimento dos tesouros de conhecimento escondidos, que o mundo não pode receber e dos quais nada sabe.

Presidente A. Theodore Tuttle, sua história e seu testemunho



No fim de 1960, movimentou-se a missão para receber Presidente Joseph Fielding Smith e Sra. e Presidente Tuttle. A figura suave e doce de Presidente Smith já nos era familiar, através de fotos publicadas nesta revista, porém, não acontecia o mesmo com sua esposa e Presidente Tuttle. Torna-se impossível agora, diante de tanta simpatia e espiritualidade que distribuíram, esquecermos suas fisionomias e marcantes caracteres. Sabíamos que Presidente Tuttle estava acompanhando o casal Smith, mas, talvez não imaginássemos que aquela figura, a qual nos agradava simplesmente com seu olhar vivo, in-

teligente e cheio de fé, era a pessoa que viria a ser escolhida e indicada para desempenhar funções de grande realce, como as que agora desempenha, junto às missões da América do Sul, isto é, que seria o condutor do trabalho missionário para elevação do Reino nesta parte do continente.

Ao observarmos a figura de Presidente Tuttle, não é necessário que nos digam de sua capacidade. Quando discursando ou conversando mantém certa postura, simplicidade, atenção, interesse e uma série de atitudes, que cativam. Isto provavelmente não é acaso, mas, fruto de vários anos de educação dirigida, atividade incessante, desejo de progredir, humildade e principalmente fé naquele que é o Pai de todos os espíritos e que concede aos dignos progresso, que os faz resplandecer diante dos outros indivíduos.

Presidente Tuttle é um professor dedicado e um administrador muito capaz. Tornou-se membro do Primeiro Conselho dos Setenta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 10 de abril de 1958.

Durante 13 anos foi associado de 150 seminários e 20 institutos de religião da igreja nos ginásios e universidades dos estados do oeste, que oferecem instruções religiosas.

Foi professor nos seminários de Manti em Idaho, Brigham City, Kaysville e Salt Lake City em Utah, e diretor do Instituto de Religião em Reno, Nevada, antes de ser chamado como um dos supervisores do programa de seminários e institutos de toda a igreja.

Elder Tuttle nasceu em 10 de março de 1919, em Manti, Utah. É filho de Albert Mervin e Clarice Montez Beal Tuttle. Estudou no Ginásio Manti, no Colégio Snow, na Universidade de Brigham Young, na Universidade de Stanford e na Universidade de Utah.

Sua habilidade de liderança tem sido marcada pelas contínuas posições de responsabilidade na igreja. Foi missionário nos estados setentrionais de 1939-41 e serviu como líder na Escola Dominical, Qüorum dos Setenta, Associação de Melhoramentos Mútuos e foi presidente de missão de estaca. Foi também professor de quase todas essas organizações.

Na escola foi líder popular e efetivo, ser-

vindo como presidente da classe de seu seminário, do corpo de ginasianos, da turma de calouros do Colégio Snow e da fraternidade de missionários desobrigados Delta Phi na Universidade de Brigham Young. Na mesma universidade foi membro da fraternidade Blue Key National Honorary e melhor aluno de religião na universidade em 1943.

Durante a segunda guerra mundial, Elder Tuttle foi Primeiro Tenente do 28.º Corpo de Fuzileiros Navais, que serviu por oito meses em terras estrangeiras inclusive na batalha de Iroshima. Nesse período foi o líder religioso do grupo.

Casou-se com Marne Whitaker em 26 de julho de 1943, no Templo de Manti. Têm sete filhos e moravam em Pleasant Grove, Utah.

(Leia a seguir o testemunho de Presidente Tuttle dado na Conferência Geral Anual de outubro de 1960.)



Família Tuttle, da esquerda para a direita: Diane, Jonathan Boyd, Sister Tuttle, David, Clarissa, Robert, Malisa, e Presidente Tuttle.

NECESSIDADE DO TESTEMUNHO DO ESPÍRITO

Presidente A. Theodore Tuttle

Onde no mundo poderia você ir e encontrar tal certeza e conhecimento de que Deus vive e que Jesus Cristo é seu filho? Compare o que temos ouvido nestes dias passados com a seguinte afirmação:

“Há alguns anos atrás, num seminário reconhecido como talvez o maior dêste país, um doutor de teologia, reconhecido como doutor honorário e que era do comitê de diretores de uma das maiores igrejas protestantes na América, num discurso a um grupo de estudantes, na maioria bacharêis em teologia, disse:

“Sei que é difícil para vocês ensinar credos, nos quais vocês próprios não crêem, mas, têm a obrigação social de fazê-lo.”

Um outro homem da mesma instituição, de mais ou menos as mesmas credenciais, declarou: “Quem pode saber se no ano 2004 ou qualquer outro ano viverá um homem mais perfeito que Jesus? Assim, cultuá-lo-emos como Filho de Deus em vez de Jesus Cristo. A razão pela qual cultuamos Jesus Cristo como Filho de Deus é porque teve a vida mais perfeita de que temos notícia.”

Necessita o mundo da mensagem do mormonismo? Acho que necessita saber o verdadeiro conceito da Divindade, para que nasça em suas almas o testemunho que nasceu nestes dias de conferência — o testemunho que vem pelo dom e poder do Espírito Santo, que testifica a nossas almas e nossos corações que Deus vive, que é real, glorificado, um Ser ressurreto, nosso Pai e que nos ama. Ele “...amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas, tenha a vida eterna.” (João 3:16.)

Jesus é o Salvador. Declaramos audaciosamente, embora com humildade, para todo o mundo, que Ele é o Redentor, que expiou pelos pecados dos homens e é o Filho de Deus.

Estou grato que temos hoje um novo testemunho disso restaurado. Êsse testemunho vem através do Livro de Mórmon. Nefi viu que Maria deveria ser a mãe do Filho de Deus na carne. (I Nefi 11:18.) O Livro de Mórmon testemunha ainda que Jesus Cristo veio ao povo dêste continente. Testifica que êle vive.

Agradeço pelo Profeta Joseph Smith que disse ter visto duas Personagens permanecerem de pé no ar, diante dêle, e que uma o chamou pelo nome e disse: “Êste é Meu Filho Amado. Ouvi-O!” (Joseph Smith 2:17.) Quero adicionar aos testemunhos dados nesta conferência o meu próprio, que me foi transmitido pelo poder e dom do Espírito Santo. Sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Agradeço por êste testemunho do Espírito a minh'alma.

Exortaria aos pais desta Igreja para prestar êste testemunho ao mundo, o único poder que trará paz, porque a paz enraiza-se na retidão. Quando os corações dos homens desta terra estiverem preparados para receber o testemunho do Espírito, todos serão irmãos e, então, teremos paz em nossos corações.

Oro que apressemos êste dia através de um esforço conjugado com todo o coração, apoiando os irmãos que dirigem as obras do Senhor na terra, e que possamos contribuir em serviço e substância para levar o trabalho do Senhor avante. Humildemente, pego bênçãos sôbre vocês e presto êste testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ENSINAR

UM AO

OUTRO

pelo Presidente

DAVID O. MCKAY



“E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.” (D&C. 88:77.)

Aqueles que são chamados para “ensinar a doutrina do reino uns aos outros” dou três incumbências. A primeira é a compreensão da responsabilidade do professor; a segunda, a apreciação da oportunidade de se aproximar daqueles que ensinam e a terceira, a possibilidade que se tem de ensinar através do poder e exemplo.

Desde a época de seu nascimento até a de sua morte, os homens passam por mudanças. Mudam tanto quanto as flores do jardim. Em intelecto, temperamento, energia e treinamento alguns chegam a um certo nível e outros a um outro.

O professor bem sucedido é aquele que, com um espírito de discernimento pode, pelo menos

até certo grau, perceber a mentalidade e capacidade dos membros de sua classe. Deve ser capaz de ler as expressões faciais e ser responsável pelas atitudes mentais e espirituais daqueles que ensina. O Grande Mestre teve este poder de discernimento em sua perfeição, como bem ilustra sua conversação com a mulher de Samaria, cujos interesses êle não somente interpretou, mas, também cuja alma leu, através de seus atos passados. Bem poucos são os professores que têm este dom, mesmo no grau absolutamente necessário; porém, todos têm a responsabilidade de determinar qual a melhor forma de se aproximarem dos membros da classe, a fim de poderem fazer apelações de caráter duradouro.

Alguns de nós temos em nossos lares um quadro representando Cristo, quando jovem, diante dos sábios do templo. Nesse quadro o

artista combinou a força física, a vivacidade intelectual, a beleza moral e o fervor espiritual. Temos nêla a figura ideal para todos os jovens do mundo! Peço-lhes, companheiros professores, que peguem o pincel e a tela e tentem reproduzir êste quadro de juventude perfeita. Vocês hesitam! Dizem que não têm habilidade ou treinamento? Muito bem, no entanto, tôda pessoa que ensina assume a responsabilidade não de tentar pôr na tela uma figura ideal da juventude, mas, sim, de edificar uma alma viva e tangente e um caráter perfeito. “O mármore em que trabalhamos perecerá, o metal será obliterado pelo tempo, os templos que construimos se tornarão pó, porém, se trabalharmos em mentes imortais e nelas imbuirmos princípios, um justo temor a Deus e o amor ao próximo, estamos gravando em tais placas algo que haverá de brilhar por tôda a eternidade.”

Entretanto, a responsabilidade do professor não termina com o seu dever de ensinar a verdade de forma positiva. Êle penetra no reino das coisas proibidas e das aconselháveis, dos “não se deve fazer isso, mas, sim aquilo”. No jardim da alma humana, bem como nos campos do comportamento humano, há tantos espinhos e ervas daninhas quanto flôres e plantas úteis. Três vêzes merecedor de condenação é aquêle que esmaga a flor de verdade que poderia ser plantada na mente de um jovem, espalhando, em seu lugar, a semente do êrro! Esta a razão por-



que é tão importante que o professor saiba o que está ensinando, acreditando conscienciosamente que está em harmonia com Deus e a verdade. Eu apenas apresento a idéia, pois, todos os professores podem ajoelhar-se em casa e pedir a Deus que lhes dê o poder de expôr a verdade.

Os pais sábios e os bons educadores da nação compreendem, hoje em dia, que boa cidadania pode ser obtida tão somente através do desenvolvimento do caráter. O professor sincero compreende que é sua a oportunidade de inculcar as virtudes que contribuem para a edificação de verdadeiros homens e mulheres.

Todos os professores têm a responsabilidade e dever de viver vidas elevadas, em conformidade com altos padrões éticos. Maior ainda é a responsabilidade do professor de religião. A profissão de professor de religião é maior do que a do professor das escolas comuns, pois, em adição à sua crença na eficácia dos preceitos éticos e morais, êle assume a responsabilidade de conduzir a juventude ao reino da espiritualidade. Tem o dever de abrir os olhos dos cegos, para que possam ver a Deus. É maravilhoso encontrar “línguas em árvores, livros em riachos correntes, sermões em pedras e o bem em tôdas as coisas”. (Shakespeare, “As you lik it”, Ato II, se. 1,1-15.) Glorioso é o empreendimento de tirar para fora do labirinto da materialidade temporal e sensual uma alma solitária e ávida, conduzindo-a ao reino da espiritualidade.

Ajudar a juventude a conhecer a Deus, a ter fé em suas leis, confiança em sua Paternidade e a encontrar refrigério e paz em seu amor é o maior privilégio, a mais sublime oportunidade oferecida ao verdadeiro professor.

Esta deveria ser a responsabilidade de todos os professores, mas a responsabilidade do professor de religião é ainda maior. É sua a oportunidade e privilégio de conduzir seus alunos à melhor moral e ética, às gloriosas alturas da realidade espiritual, onde o espírito do homem pode receber a iluminação e inspiração do Santo Espírito de Deus, luz através da qual todos os jovens podem obter a compreensão do que Robert Milikan disse ser a coisa mais importante do mundo: “A consciência da realidade dos valores morais e espirituais”.

Seja um Testemunho Vivo em

Pensamento, Palavra e Ação



Elder HUGH B. BROWN
da Primeira Presidência

O dicionário define testemunho como: “Uma declaração ou afirmação solene para estabelecer ou provar algum fato; evidências dadas ou declarações feitas oralmente ou por escrito, às vezes como blasfêmia.”

Tais declarações usualmente referem-se a algum fato objetivo, evento ou ocorrência, e podem ter pouca relação com as convicções e crenças da pessoa.

Mas, quando falamos dum testemunho do Evangelho nos referimos a uma convicção motivante, capaz de transformar almas. Uma pessoa pode não saber como recebeu seu testemunho ou como pode dá-lo a qualquer outra pessoa. Há uma única fonte, a qual é acessível a todos que cumprem as condições.

Um testemunho do evangelho é de valor inestimável e eterno. É baseado em obediência,

assim como tôdas as bênçãos de Deus; e não deve se perder por desobediência ou pecado.

O valor de um testemunho vivo é retratado na secção 76 de Doutrina e Convênios, donde citamos:

“Êsses são os que receberam o testemunho de Jesus, . . . e os que vencem pela fé, e são selados pelo Espírito Santo da promessa, . . . êstes são a igreja do Primogênito. . . São os sacerdotes e reis que receberam de Sua plenitude, e de Sua glória; . . . Portanto, como está escrito, êles são deuses, os filhos de Deus. . . Êsses habitarão na presença de Deus e Seu Cristo para todo o sempre. . . São os homens justos aperfeiçoados. . . cujos corpos são celestiais, cuja glória é do sol, a glória de Deus, o Altíssimo, cuja glória ao sol do firmamento é comparada.” (D&C 76:51-70.)

É óbvio que as bênçãos de um testemunho de Jesus que guiará à exaltação, são reservadas para os que *sobrepujam* pela fé, que são homens justos *aperfeiçoados*, e cujos corpos tornaram-se celestializados. Tais bênçãos não são para os que clamam ter um testemunho e dão-no apenas verbalmente. Nossas vidas devem confirmar nossas palavras. Quando um testemunho tem coerência com a conduta, então, tanto a integridade quanto a honestidade exigem que seu comportamento prove sua crença. Se as declarações de uma pessoa e suas ações são variáveis, então, todos os que lêem, vêem e observam seus protestos esquecê-los-ão, embora sejam eloquentes, pois aquilatam o que êle faz.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos Céus, mas, aquêle que faz a vontade de meu Pai, que está no céu.” (Mat. 7:21.)

Quando se ouve alguém dizer: “Dou meu testemunho que a Palavra de Sabedoria é uma revelação do Senhor”, e clandestinamente bebe e fuma, demonstra fraqueza ou falsidade. Além do mais, sua pretensão insincera e hipócrita pesará sôbre si no dia do julgamento.

Aquêle que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso e nêle não está a verdade.

“Mas, qualquer que guarda a sua palavra o amor de Deus está nêle verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que está nêle.

“Aquêle que diz que está nêle, também deve andar como Deus andou.” (I João 2:3-4.)

O evangelho de Jesus Cristo não é sòmente uma teoria na qual se deve crer, um credo a ser recitado nem um código de leis de conduta a ser adotado, é um objetivo a ser atingido com “. . .perseverança em fazer o bem. . .”. (Rom. 2:7.) Cristo não é mais que um dogma teológico; é um ideal moral. Êle foi o que ensinou e pediu que mostrássemos nosso amor por Êle e nosso testemunho dÊle pela conservação de Seus mandamentos. Em outras palavras, ser não é apenas parecer.

A exata essência do Mormonismo é composta de morais práticas e ativas. Em nossas regras de fé lemos: “Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes. . .” (Décima Terceira Regra de Fé.) A mera repetição de palavras ou aquiescência espiritual à idéia de honestidade e virtude, etc., nunca salvará um homem.

É prerequisite para o batismo, confirmação e participação do sacramento; transformação da vida em harmonia com as leis de Deus.

“E os membros vivendo em santidade diante do Senhor, deverão manifestar diante da igreja e dos êlderes, por comportamento e conversa piedosa, que são dignos disso, para que haja obras e fé de conformidade com as santas escrituras.” (D&C 20:69.)

Os apóstolos foram uniformes na aspiração profetizada:

“Arrependei-vos pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor.” (Atcs 3:19.)

Jesus chamou os escribas e fariseus de hipócritas que “. . .honra-me com seus lábios, mas o seu coração está longe de mim”. (Mat. 15:18.)

A responsabilidade da mensagem dos escritores do Novo Testamento era de renunciar ao pecado e transformar-se em vivos testemunhos. Tiago foi específico quando escreveu:

“E sêde cumpridores da palavra e não sòmente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

(Continua na página, 301)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO XIII

TUA SEMENTE SERÁ COMO ÊSSES

“E Ele disse-me: Meu filho, Meu filho (e sua mão estava estendida), eis que te mostrarei tôdas estas coisas. E Ele pôs Sua mão sôbre meus olhos e vi aquelas coisas que Suas mãos haviam feito, que eram muitas, e elas multiplicaram-se ante meus olhos e não pude ver seu fim.” (Abraão 3:12.)

Quando Abraão vivia em Ur, na Caldéia, o Senhor prometeu-lhe uma posteridade inumerável. E disse o Senhor a Abraão:

“Sai-te da tua terra; e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei.” (Gen. 12:1-3.)

HERANÇA TERRITORIAL

Obediente ao seu chamado, Abraão deixou a terra da Caldéia, mas, levou consigo sua espôsa Sara, seu pai, Ló, filho de seu irmão, todos os seus bens e tôdas as almas desejosas de segui-lo e mudaram-se para Harã, cuja localização não é conhecida. Era uma cidadezinha fundada por Abraão, à qual foi dado o nome do pai de Ló, que faleceu em Ur, antes do povo sair de lá. Abraão e os seus permaneceram algum tempo em Harã, para posteriormente continuar suas viagens para o sul e oeste, até o país de Canaã. Quando Abraão entrou em Canaã, o Senhor lhe falou de novo, dizendo: “À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera”. (Gen. 12:7.) E disse-lhe ainda o Senhor: “Levanta agora os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte e do sul e do oriente e do ocidente”. (Gen. 13:14.) A terra, que viu Abraão, não era apenas a parte conhecida como Palestina, mas, estendia-se de norte a sul e do oceano até a Mesopotâmia.

O pai de Abraão, ainda acreditando na idolatria, faleceu no país de Harã. Quando Abraão e Ló chegaram no país de Canaã, acharam os

canaanitas, os amoritas, os hititas e outros povos menores. Talvez Abraão admirou-se, pensando no que o Senhor faria àqueles povos, pois que estavam começando a expandir-se por tôda a terra. Além disso, tinha recebido instruções que seu povo não se misturasse com êsses habitantes. Disse o Senhor que o filhos de Abraão deveriam ir ao Egito, a fim de lá permanecerem até que se tornassem fortes e, quando a maldade dos amoritas estivesse no auge, a semente de Abraão deveria vir ao Egito, para apoderar-se da terra.

PROMESSA DE POSTERIDADE NUMEROSA

Na ocasião da primeira promessa a Abraão de uma posteridade numerosa, era êle um homem relativamente jovem. Sua espôsa, Sara, era estéril e as perspectivas de cumprir-se as promessas não eram encorajadoras. Um homem de fé menos intensa poderia ter perdido a confiança na promessa do Senhor. Mas, não Abraão, embora tenha passado dias difíceis, pois que a perspectiva de ficar sem descendência era, então, a maior calamidade que poderia sobrevir ao homem. Entretanto, com essa promessa como base, Abraão foi obrigado a esperar, até que estivesse velho. Passou-se quase meio século desde a época da primeira promessa, até o nascimento de Isaque, o filho favorito. Durante todos êsses anos Abraão nunca deixou de ter confiança no Senhor. Acreditou que o que foi dito iria acontecer, mas, as esperanças do nascimento de seu filho não se realizaram, antes que Abraão atingisse 100 anos e Sara 90.

A PERFEITA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRÉLAS

Nenhum astrônomo moderno, com todo o auxílio de invenções e melhoramentos a seu dispôr, jamais viu o céu e compreendeu a sua vastidão como Abraão. Aquilo que Abraão viu e compreendeu, os patriarcas viram e compreenderam desde o início. Nos “registros dos país, mesmo os patriar-

cas”, que foram entregues a Abraão, havia vestígio de tal conhecimento. “Mas, os relatos dos pais, mesmo os patriarcas, concernentes os direitos do Sacerdócio, o Senhor meu Deus preservou em minhas mãos; portanto, conservou-se um conhecimento do comêço da criação e também dos planetas e das estrêlas, como do conhecimento dos patriarcas. até o dia de hoje e procurarei escrever algumas destas coisas, sôbre êste relato, para benefício de minha posteridade que virá depois de mim.” (Abraão 1:31.) Os antigos não ignoravam estas coisas, como geralmente se supõe.

“E vi as estrêlas, que eram muito grandes, e que uma delas estava mais próxima ao trono de Deus; e havia muitas grandes estrêlas, que estavam próximas d’Ele; E o Senhor me disse: estas são as que regem; e o nome da grande é Kolob, porque ela está próxima de Mim, porque Eu sou o Senhor teu Deus; coloquei esta para reger tôdas as que pertencem à mesma ordem dessa sôbre a qual estás.” (Abraão 3:2-3.)

Foi durante a noite que o Senhor disse estas palavras a Abraão e a êle revelou a grandeza das estrêlas, em visão e também pelo Urim e Tumim. Ao observá-las — pois seus olhos abertos — multiplicaram-se diante dêle de maneira tal, que não podia ver fim, pois que as estrêlas eram sem número.

Abraão aprendeu assim uma lição maravilhosa. Nessa visão, abriram-se-lhe as maravilhas do universo. Não era sômente uma lição de astronomia dada pelo próprio Mestre Astrônomo, que construiu êsses vastos mundos e que conhecia a todos pelo nome. Houve objetivos mais profundos nessa lição. Abraão aprendeu que as obras do Todo poderoso eram infinitas. Descobriu que foram criadas para a habitação do homem. Êsses mundos glorificados são moradas de sêres justos e celestiais — os filhos de nosso Pai Eterno. Aprendeu, ainda, que há um propósito eterno em tôdas as obras de Deus; que muitos têm passado por sua provação e, então, recebido glória eterna. E, após um mundo receber sua exaltação, virá outro, pois existem muitos mundos, que já se passaram e muitos, que virão a passar, como morada para homens ainda não nascidos. Para Abraão, a imensidade e glória do universo eram impressionantes. Então o Senhor prometeu: “Multiplicarei a ti e a tua semente depois de ti, como a estas; e se podes contar o número das areias, assim será o número de tuas sementes.” (Abraão 3:14.)

TUA SEMENTE SERÁ COMO ÊLES

Nessa visão, soube Abraão que seria o progenitor de uma grande raça. Sua posteridade não

seria apenas incontável em número, mas, haveria, entre êles, como entre as estrêlas, “muitos grandes”, que receberiam autoridade governante. Foi prometido que haveria *um* entre os grandes, que governaria ao lado do trono de Deus. Pois, foi explicado que, como existe uma estrêla maior que outra, assim haverá um astro maior que outro, até chegar a Kolob, que se encontra mais perto do trono de Deus. Da mesma forma, se um espírito é superior ou mais inteligente que outro, assim haverá um ainda maior, até chegar a Jesus Cristo ou até ao Pai, que é o maior de todos.

UMA BÊNÇÃO A TÔDAS AS NAÇÕES

Conforme demonstrado, foi também feita a promessa que sua posteridade se tornaria uma bênção a tôdas as nações. Israel tornou-se uma nação poderosa. De fato, Israel transformou-se numa multidão de nações, pois, o Senhor tomou muitas colônias da Palestina e plantou-as em tôdas as partes da terra. A própria dispersão de Israel, devido à contaminação do país de sua herança, provou a tôdas as nações da terra ser uma bênção, desta maneira, misturou-se o sangue israelita com o sangue das nações dos gentios. Assim, tôdas as nações chegaram a participar do convênio de Abraão, tornando-se, pela fé, herdeiros legais das bênções prometidas.

NAÇÕES E REIS VIRÃO A TI

E disse o Senhor: “E Eu te farei frutífero e proveitoso, e farei de ti as nações, e de ti virão reis. E estabelecerei, por convênio eterno entre mim e ti e tua semente em suas gerações, de ser um Deus para ti e para tua semente”. E assim podemos ver que Abraão, ao aceitar êsse convênio, ligou não apenas a si próprio, mas, também a sua posteridade.

UM CONVÊNIO ETERNO

Êsse convênio não limita-se à vida mortal, continua além túmulo, até do reino celestial. Os filhos de Abraão, se guardarem os convênios, como os receberam na casa do Senhor, como Abraão seu pai, continuarão a multiplicar-se por toda a eternidade e sua descendência não terá fim. Assim, são-lhes dadas igualmente as bênções de Abraão, Isaque e Jacó e participarão delas em sua plenitude, pois haverá uns entre os que recebem exaltação no reino de Deus, que serão continuação das “sementes para sempre”. A promessa é: e por Abraão virão reis, sacerdotes e governadores, não sômente nesta terra mas, também nos céus, e assim haverá mundos sem fim.

O CONVÊNIO DO SENHOR COM ABRAÃO

“Meu nome é Jeová e conheço o fim desde o princípio; portanto, minha mão estará sobre ti. E farei de ti uma grande nação e te abençoarei sobre-maneira e farei teu nome grande entre tôdas as nações; e serás uma bênção à tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem êste ministério e Sacerdócio a tôdas as nações.” (Abrao 2:8-9.)

PAI ESPIRITUAL DOS ADORADORES DO DEUS SUPREMO

John Lord diz: “Abraão aparece-nos, após quase quatrocentos anos, como o mais augusto caráter da história. ***É o pai espiritual de judeus, cristãos e maometanos em sua guerra com idolatria. Neste sentido é o pai espiritual de tôdas as nações, tribos e povos, agora conhecidos ou que serão conhecidos daqui por diante, um Deus pessoal, supremo e eterno no universo, que criou”. (Beacon Lights of History, vol. 2, p. 27.)

PAI DOS FIÉIS PRE-ORDENADO

Tanto Abraão como Moisés foram chamados a suas obrigações antes de nascerem. Sem dúvida, o Senhor colocou-os em suas posições devido a marcantes características, que os tornaram singulares em sua época. Adão foi chamado para ser o primeiro da família humana e seu príncipe para sempre. Noé foi também honrado como pai da raça depois do dilúvio e, como tal, tornou-se seu progenitor. Melquisedeque, devido à sua probidade, foi especialmente honrado, tendo o Santo Sacerdócio recebido o seu nome. Foi reservado para Abraão ser o progenitor do povo escolhido de Deus. Recebeu o título de “amigo de Deus” e foi chamado pai dos fiéis.

ÉPOCA DE IDOLATRIA E SACRIFÍCIOS HUMANOS

Abraão era da décima primeira geração de Noé. Várias centenas de anos se passaram após o dilúvio e o povo multiplicou-se, alastrando-se sobre a face da terra. Foram estabelecidas as civilizações do Egito, da Caldéia, da Assíria e das pequenas nações de Canaã. Com essa dispersão, o verdadeiro culto ao Pai foi quase perdido. O sacrifício instituído nos dias de Adão e continuado na prática e ensinamentos de Noé, à semelhança do grande sacrifício do Filho do Homem, foi

pervertido. Em vez de oferecer animais limpos, tais como cordeiros ou bois, as nações apóstatas perderam-se na descrença, chegando ao ponto de oferecer sacrifícios humanos a seus falsos deuses.

Ur, na Caldéia, a terra de Abraão, era um ponto chave de odiosa idolatria. Êsses máus costumes prevaleceram na própria casa de Abraão, pois, Terá, seu pai, mergulhou-se na idolatria. Portanto, Abraão teve oportunidade de acreditar e praticar a religião dos pagãos, porém, recusou-se a proceder assim. De alguma forma, não explicada, estudou as doutrinas de seus pais, aprendendo a adorar o Deus vivo.

A MAGNIFICA CORAGEM MORAL DE ABRAÃO

Todos sabemos quanta coragem é necessária para opôr-se aos costumes tradicionais e à crença comum. Poucos são capazes de resistir à opinião popular, mesmo reconhecendo-a errada, e é difícil compreender a magnífica coragem demonstrada por Abraão em sua profunda obediência a Jeová, em sua época. Sua coragem moral, sua implícita fé em Deus, seu destemor ao levantar sua voz em oposição à maldade prevalecente, tudo isso está quase além da nossa compreensão. Sem dúvida, tudo isso teve sua parte na concessão do Senhor das bênçãos e recompensas dadas a Abraão e sua posteridade, até as últimas gerações. Poucas bênçãos maiores têm sido concedidas ao homem mortal.

O relato de sua vida, contado pelo próprio Abraão, é muito breve. Diz que seus pais afastaram-se da retidão e dos santos mandamentos que o Senhor lhe havia dado, para se dedicarem à adoração de deuses pagãos, recusando-se terminantemente a ouvir sua voz.

BUSCAS DAS BÊNÇÃOS PATERNAS

Vivendo em ambiente de idolatria, Abraão viu que seria obrigado a procurar novo lar. Ambicionou os direitos dos antecessores. Abraão desejou-se tornar um discípulo da retidão e herdeiro legal do Santo Sacerdócio, que recebeu. Diz êle:

“Isto me foi conferido dos patriarcas; descendeu dos patriarcas desde o comêço do tempo, sim, mesmo desde o princípio, ou antes da fundação da terra até o presente tempo, até mesmo o direito do primogênito, sobre o primeiro homem, que é Adão.

nosso primeiro pai; e por meio dos patriarcas, até o fim. Procurarei minha nomeação para o Sacerdócio, de acordo com a nomeação de Deus, aos patriarcas, concernente à semente.” (Abraão 1:3-4.)

EXTREMA PROVA DE FÉ

Em resposta às suas súplicas, Abraão foi levado a um país novo, onde grandes bênçãos o esperavam. Antes, porém, que pudesse receber essas bênçãos, o Senhor teve que submetê-lo à prova, a fim de saber se Abraão Lhe seria obediente em todas as coisas. Essa prova extrema veio quando foi pedido a Abraão que oferecesse seu filho da promessa, Isaque, em sacrifício. Talvez nunca chegaremos a saber das lutas de consciência, que Abraão teve que sustentar. Sabia que o oferecimento de sacrifícios humanos era abominável às vistas de Deus. Ele os tinha condenado em Ur e, por assim proceder, quase perdeu a própria vida. Compreendia, porém, totalmente a lei do sacrifício, pois tinha sido ensinada na plenitude do Evangelho. Não teve somente anjos como mestres, mas, também falou pessoalmente com Deus. Abraão possuía o “livro de registro” que recebeu dos pais, portanto, estava completamente informado das verdades do Evangelho.

Seu ato, ao oferecer Isaque, não foi influenciado de forma alguma pelas práticas idólatras de sua época, mas, foi feito mui simplesmente em obediência aos conselhos do Todo-poderoso. A fé de Abraão era perfeita.

O CONVÊNIO DO SENHOR COM ABRAÃO

O convênio entre o Senhor e Abraão foi de natureza tríplice como bênção à humanidade até as últimas gerações. Mesmo hoje, não compreendemos seu sentido. Talvez não compreendamos até entrar na glória celeste. O Sacerdócio e seus poderes deveriam ser transmitidos à posteridade de Abraão por herança. Cristo viria de sua linhagem, sendo, portanto, bênção a todas as nações. Foi ainda feita a promessa que, além dos descendentes diretos de Abraão, todos os que recebessem o evangelho daquele tempo em diante também se tornariam, por adoção, semente de Abraão e seu sangue seria misturado entre as nações para abençoá-las pelos privilégios do Evangelho.

Joseph Smith, em Sua Tradução Inspira das Escrituras, deu-nos o seguinte relato:

“E Deus falou-lhe dizendo: Meu povo desviou-se de Meus preceitos e não tem conservado Minhas ordenanças, as quais dei a seus pais;

“Não tem observado Minha unção, entêro ou batismo, como os mandei;

“Mas, mudaram o mandamento e acreditam no batismo das crianças e no batismo por aspersão;

“E dizem que o sangue do digno Abel foi derramado pelo pecados; e não sabem quanto é justificável diante de mim.

“Mas, eis que farei Meu convênio contigo e serás pai de muitas nações.

“Observarás a conservação de Meus convênios como feitos com teus pais; guardarás os mandamentos que te der com minha própria bôca e serei teu Deus e de tua semente após ti.

“E Deus disse a Abraão: Portanto, guardarás o meu convênio tu e as gerações de tua semente após ti.

“E fá-la-ei frutificar grandissimamente e dela farei nações; e dela e de sua semente sairão reis.” (Gen. 17:4-21.)

Talvez a mais clara citação do convênio feito pelo Senhor com Abraão é dada por Abraão no manuscrito traduzido pelo profeta Joseph Smith.:

“E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobre-maneira e farei teu nome grande entre todas as nações; e serás uma bênção à tua semente depois de ti, para que em sua mão levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações; e Eu os abençoarei através do teu nome; pois quantos receberam este evangelho, serão chamados segundo o teu nome, e serão contados entre tua semente e se levantarão e te abençoarão como seu pai; e Eu abençoarei aos que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdócio), pois te prometo que este direito continuará em ti e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna.” (Abraão 2:9-11.)

FILHOS DE ABRAÃO POR DESCENDÊNCIA OU ADOÇÃO

Nenhuma pessoa pode receber o Evangelho sem tornar-se semente de Abraão. Se não fôr de seu sangue por descendência, tornar-se-á por adoção. É esse o sentido das palavras do Salvador aos Judeus: “E eu lhes digo que muitos virão do este e do oeste e sentar-se-ão com Abraão, Isaque e Jacó, no reino do céu. Mas, os filhos do reino serão expulsos para a escuridão: haverá muito lamento e muito ranger de dentes. Revelou o Senhor ainda a Joseph Smith que todos aqueles,

(Continua na página, 297)

Conhece Você

Seus

Progenitores



PAUL F. ROYALL

Você já assistiu uma reunião familiar? A maioria das pessoas responderão afirmativamente de imediato. Mas, se eu formulasse a pergunta: "Você já assistiu uma reunião alegre num cemitério, sem aviso prévio, para conhecer seus progenitores", o que seria você capaz de dizer?

Este tipo de reunião é uma experiência incomparável, verá correr lágrimas de alegria e satisfação ao você familiarizar-se com os que faleceram há muito tempo atrás e sobre quem pouco sabe.

Pesquisei por muitos anos a família de meu pai, sem conseguir sucesso. Perguntando-lhe, respondeu-me ter nascido em Goldsboro, Condado de Sampson, na Carolina do Norte. Não havia razão para duvidar uma vez que sua mãe, que falecera há alguns anos atrás, também confirmara isso. Entretanto, esta informação provou-se posteriormente errada.

Um ferroviário, da cidade de Salt Lake, cujo nome não sei, visitou sua filha que tinha se casado com um mecânico e mudado para uma pequena cidade chamada Smithfield, na Carolina do Norte. Numa segunda visita a Smithfield para ver a filha, leu um anúncio "Restaurante Royall". Vendo o nome Royall, lembrou

ter visto o mesmo nome escrito em Salt Lake. Em sua volta à capital de Utah, procurou na lista telefônica e encontrou-o. Selecionando um dos nomes da lista, discou o número e conversou com meu irmão a quem deu a informação. Meu irmão falou-lhe de meu interesse no trabalho genealógico.

Que alegria experimentei quando ouvi meu irmão falar sobre o tal restaurante. Agora eu tinha informação de onde alguns de meus parentes tinham vivido ou viviam; mas, não sabia como entrar em contacto com eles, porque ninguém de nossa família tinha visitado a Carolina do Norte nos 50 anos passados.

Ao ponderar essa oportunidade genealógica, minha esposa e eu decidimos fazer uma viagem a Southland. Os parentes de minha esposa também viviam no sul, tendo nossa visita, pois, um duplo propósito. Logo fomos para Smithfield, na Carolina do Norte.

Pode você imaginar o que significa andar de carro por uma rua de uma cidade estranha procurando localizar um negócio, que tem o seu nome? Finalmente vimos a placa.

Sentimos uma fascinação diferente ao estacionar o carro e entrar no restaurante "Royall".



Perguntei a uma garçone se o proprietário estava. Ela apontou-me um homem de aparência jovem sentado na mesa perto da entrada do restaurante. Perguntei-lhe qual o seu nome e ela respondeu: “William Royall”.

“Em que posso servi-lo?”

Respondi: “Quero dar a mão a meu primo.”

Pusemo-nos a conversar, como somente dois primos recém apresentados podem fazer. Falou-me de seu pai e avô, e meu coração vibrou quando reconheceu o nome do irmão de meu avô. William disse-me que não podia me dizer muito sobre eles, mas, tinha um tio velho que vivia no interior, o qual poderia contar-lhe mais sobre seu ramo familiar.

Imediatamente fizemos uma visita ao tio Walter Royall, que morava numa fazenda há algumas milhas de Smithfield. Logo, estávamos sentando e conversando com um velho, castigado pelo tempo, cuja fisionomia fazia transparecer anos de trabalho árduo.

Ao dizer-lhe quem era e o que queria, chorei e começou a contar a história de minha família. Conhecia bem meu avô, e falou-me que tinha muita afinidade com meu bisavô. Minha alma emocionou-se com suas histórias.

Lembrando de alguns lugares que tinha ouvido meu avô e pai comentarem, perguntei a tio Walter onde ficavam. Havia nomes como Whitneyville, Grabtown e outros. Disse que os conhecia bem quando menino, mas, que não existiam mais. Perguntei se havia alguma parte dessas cidades remanescente — um cemitério, edifício ou algum marco de povoação. Exitou por um momento e disse que, se ouvesse, êle certamente saberia, mas, não tinha notícia de nenhum vestígio. Ao examinar novamente minha pergunta, entretanto, respondeu que achava haver um velho cemitério, porém, estava certo de que muitas sepulturas e capelas haviam sido destruídas.

Notou minha ansiedade de ver êsse lugar e levou-nos até lá. Ao chegar, saímos do carro e Walter Royall levou-nos à um pequeno lugar cercado com arame farpado. Lá havia pendurada em um arame velho uma inscrição levemente escrita com letras mal feitas — “Royal”.

Com o coração perplexo, corri para perto e com profundo sentimento espiritual iniciei familiaridade com aqueles que me haviam dado vida há muito tempo atrás.

Lá encontrei as sepulturas de meus avôs e avós por parte de mãe e de pai e muitos de seus filhos e netos.

(Continua na página, 305)

VIRTUDES

DOS PAIS

STERLING W. SILL

No ano 428 A. C. foi apresentada na antiga cidade de Atenas uma peça intitulada “Hipólito”, uma tragédia grega escrita por Eurípidés. Girava em torno de Tesseu, o velho rei de Atenas, e seu filho Hipólito. Tesseu recebera de seu pai, Poseidon, o deus do mar para os gregos, três dons em forma de maldições, as quais tinham poder de destruição temporal e eterna, para punição de qualquer indivíduo contra quem invocadas.

A primeira dessas três maldições foi feita por Tesseu a seu próprio filho. Hipólito não tinha cometido mal algum, porém, Tesseu enganado, não percebeu seu erro até depará-lo no leito mortuário. E, embora tivesse poder para invocar a maldição, não o tinha para exterminá-la uma vez em operação. Assim, ao sentar-se o pai ao lado do leito de seu filho à morte, disse em prantos: “Lamento por seu bom coração, sua fidelidade e honradez. Os deuses roubaram-me o bom senso.” E Hipólito contemplou a eternidade da qual em breve faria parte, dizendo a Tesseu, “Foi amargo o dom que seu pai lhe deu.” E pouco antes de morrer disse-lhe que já podia ver as portas do inferno onde sofreria, por toda a eternidade, a maldição de seu próprio pai.

Se tivéssemos visto esta tragédia na antiga Atenas, provavelmente teríamos chorado como os outros, não somente por Hipólito, vítima da maldição de morte, mas, especialmente por seu pai como causador. Tesseu, porém, não foi o primeiro a possuir o poder de maldição, nem o único a usá-lo contra seu próprio filho.



Dez séculos antes de nascer Teseu, Deus deu sua lei no cume do monte Sinai para a antiga Israel, e dos relâmpagos e trovões daquela montanha santa surgiu a advertência divina: "...visito a maldade dos pais nos filhos". (Êxodo 20:5.) O meio mais efetivo de determinar uma maldição contra o próprio filho é desenvolver em sua própria vida a causa dessa maldição. E, quando nossos filhos tomam parte conosco no jôgo "Siga o Líder", não demorará muito para a maldição aparecer em suas vidas. — isto é, o poder de guiar possuído por todos os pais, é também o poder de transviar, de destruir; o poder para causar sofrimento.

É fácil compreender que essa tragédia entre pai e filho está sendo encenada na vida real em muitas de nossas próprias casas. Contarei uma história mais moderna que a de Teseu e Hipólito.

Recentemente um amigo meu telefonou-me para dizer que seu filho tinha o hábito de voltar da Escola Dominical e discutir a lição que ouvira. Às vezes não sabia responder convincentemente as perguntas e precisava solicitar auxílio alheio. Nessas ocasiões o filho pedia que suplementasse as respostas. Discutíamos a pergunta e anotávamos as referências que a esclareciam.

Respondi a meu amigo que seria impossível satisfazer a seu filho com respostas de alheios. Queria ver se o pai sabia realmente as respostas. Antes que se tornasse mais velho descobriria que seu pai não freqüentava a Escola Dominical e procuraria saber porque. Aprenderia que algumas das ações de seu pai eram contrárias aos mandamentos. E, então, o menino teria que fazer algumas decisões particulares. Deveria seguir o pai ou a Igreja? É o pai quem lhe sustenta, veste e lhe dá amor; é quem o leva a piqueniques e proporciona bem estar. Seria difícil para a Igreja vencer tal competição. É bem difícil pedir o afastamento da maldição se já se encontra em atividade. Se êsse garoto pudesse ver a finalidade de sua vida desde o princípio, diria a seu pai o mesmo que Hipólito, que já podia ver as portas do inferno onde sofreria eternamente pelo exemplo de seu pai. Esta situação fornece-nos com pequena diferença uma imagem da citação de Jesus: "...os inimigos do homem serão seus familiares" (Mat. 10:36.)

Geralmente nos perturbamos quando uma pessoa é prejudicada por outra; por exemplo, abalamos-nos quando a Rússia fechou as portas da Igreja por um decreto governamental. Mas, o que a Rússia fez oficialmente, nós fazemos individualmente. Qual a vantagem de nossas igrejas permanecerem abertas se não as freqüentamos? Ou, como podemos ser melhores que os

russos se não manifestamos nossa fé através de nossas obras.

Deveríamos perguntar a nós mesmos se a criminalidade e delinqüência juvenil é um resultado satisfatório produzido pelos 22 anos que vimos lidando com nossos filhos e com Deus. Durante êsses anos freqüentamos muitas reuniões. Fizemos muitos convênios com Deus e nossos semelhantes. Alguns dêles nas águas do batismo; outros a medida que recebemos e fomos avançados no sacerdócio. Fizemos convênios importantíssimos no altar do casamento. Semanalmente tomamos o sacramento e testemunhamos a nosso Pai Celestial que sempre guardaremos Seus mandamentos.

Devemos lembrar que qualquer desobediência a Deus, no decorrer de nossa vida, é refletida em outros, particularmente nossos filhos. Isto é, o poder de exemplo é o maior no mundo. A maneira que aprendemos a falar. O timbre e entoação de nossa voz. O corte de nosso cabelo e o talho de nossas roupas.

Se os tivesse visto tomar a refeição da manhã teria concluído que a maioria come com o garfo na mão direita. Mas, descobri, outro dia, que em certas partes do Canadá come-se com o garfo na mão esquerda. Suponho que a razão disso reside no fato de que a maioria o faz seguindo o exemplo de alguém. Provavelmente se tivéssemos nascido no Japão nunca comeríamos com garfo.

Outro dia assisti uma reunião com vinte e cinco pessoas. Nesse ínterim um homem na frente da sala bocejou. Observei que aquêle bocejo se expandiu por tôda a audiência. As pessoas que estavam bocejando nem mesmo tinham consciência disso. Inconscientemente estavam seguindo o exemplo de alguém. É também assim que obtemos muitas de nossas atitudes.

Thomas Carlyle disse: "Reformamos outros quando somos honestos". Portanto é verdadeiro que destruimos outros quando somos desonestos. Mesmo Jesus disse: "...O filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao pai; porque tudo quanto êle faz, o filho o faz igualmente". (João 5:19.) No que concerne a nossos filhos também é verdade. Não seguirão o conselho que dermos, mas, seguir-nos-ão.

Uma das importantes funções da vida de Jesus Cristo foi servir como padrão. Atingimos o auge quando servimos de padrão a nossos filhos. Diz-se que a primeira pergunta que Deus fará a cada um dos pais é: "Onde estão seus filhos?". A responsabilidade não é apenas ser mães ou pais de seres, devemos ser mães e pais de bênçãos.

(Continua na página, 299)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



QUANTO VALE UMA CORRIDA?

Elder R. P. CUNDICK

Era uma vez uma jovem e sábia tartaruga que leu num velho livro a história de uma tartaruga que vencera uma lebre numa corrida. Leu todos os outros livros que encontrou, porém, em nenhum deles havia notícias de uma lebre que tivesse vencido uma tartaruga. Chegou à conclusão natural de que era capaz de correr mais do que uma lebre e, assim sendo, saiu à procura de uma. Nas suas peregrinações, encontrou muitos animais que se propunham apostar corrida com ela; doninhas, arminhos, esquilos. Mas, quando a tartaruga perguntava se eles eram capazes de correr mais do que uma lebre, todos respondiam que não.

— Pois eu sou — disse a tartaruga — Por isso, nem vale a pena perder meu tempo com vocês.

E continuou sua busca.

• Ao cabo de muitos dias, a tartaruga encontrou afinal uma lebre e desafiou-a para uma

corrida. Mostrou-lhe a história e a moral sobre os ligeiros que nem sempre são os que chegam primeiro.

Bobagem — disse a lebre.

As duas marcaram então uma pista de 15 metros de extensão. Todos os outros animais se reuniram em volta. Um cão de caça disparou uma pistola e as contendoras partiram.

Quando a lebre cruzou a meta final, a tartaruga tinha percorrido aproximadamente 22 centímetros. (“Fables of one time” de James Thuttler.)

Quantas vezes encontra-se uma situação ilustrada assim. Todo dia vê-se tais pessoas que consideram-se sábias e eruditas quanto à vida, suas perplexidades, desafios e soluções. Essas pessoas, ou por receio ou ignorância, baseiam tudo na vida das suas próprias crenças, agarrando-se cega e esperançosamente à tradição não experi-

(Continua na página, 300)

RESSURREIÇÃO APÓS A RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Sabemos que houve ressurreição quando Jesus saiu do túmulo e que haverá outra na época de Sua segunda vinda. Que eu saiba não há nenhuma evidência nas escrituras que mostram estar se procedendo ressurreição. Como se explica, então, que Moroni, Pedro, Tiago e João são seres ressurretos, que vieram visitar o profeta Joseph Smith? As escrituras falam que a primeira ressurreição dar-se-á na segunda vinda de Cristo, que, naturalmente, será primeira para nós, sendo que já houve uma ressurreição para os dignos, que viveram antes da chegada de Nosso Senhor.



Resposta: É verdade que não podia ter havido nenhuma ressurreição antes da ressurreição de Nosso Senhor, porque, como disse Paulo, o Salvador foi as premissas dos que dormiam. Ele mantinha as chaves da ressurreição e, por Sua misericórdia, a ressurreição é uma dávida para todos, “porque como todos morrem em Adão, assim também, todos serão vivificados em Cristo.” Há várias profecias na Bíblia sobre a ressurreição, porém, a maior parte é indefinida, no que concerne o tempo. O Senhor revelou a Isaías e ressurreição dos mortos para a imortalidade. Igualmente a Ezequiel, Daniel e outros, mas, a maior parte dessas passagens são indefinidas, no que se refere ao tempo. Algumas das revelações mais claras se acham no Livro de Mórmon e, em nosso tempo, em Doutrina e Convênios. Falando com Marta, pouco antes da ressurreição de Lázaro, Jesus fez uma das mais positivas declarações sobre a ressurreição, assegurando sua realidade com as seguintes palavras:

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

“E todo aquêles que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” (São João 11:25-26.)

Aos judeus Ele proclamou a ressurreição universal dizendo:

“Na verdade, na verdade vos digo, que quem ouve a Minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas, passou da morte para a vida.

“Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão.

“Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

“E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

“E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.” (S. João 5:24-29.)

João, que teve uma visão dos grandes eventos da história deste mundo, da vinda de Cristo, como Rei dos reis e da ressurreição universal, registrou isto:

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

“E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte.” (Apocalipse 20:12-14.)

Isto tudo é mencionado antes da consideração da pergunta proposta. Porque há muitos que negam a ressurreição universal e ensinam que os máus serão destruídos e deixarão de existir, o que é uma doutrina estranha ao sentido das profecias das escrituras. O Salvador foi enfático em sua declaração de que todos surgiriam; os retos para receberem as bênçãos do Seu Reino e os iníquos para serem punidos por sua rebelião.

Podemos ter certeza que o Senhor, em sua misericórdia, fará, para todos, o melhor que pode ser feito. Alguns vão merecer exaltação, outros castigos, até que paguem o “último tostão”. A exaltação será dada àqueles que tenham cumprido os mandamentos e sido fiéis a todos os convênios e obrigações em que se baseia a exaltação. Outros poderão ser ou não designados a um grau de glória, de acôrdo com as obras na carne; mas, a misericórdia de Nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo vai dar a tóda a humanidade, com excessão exclusiva daquêles que negaram o Espírito Santo, após terem recebido as bênçãos, algum lugar no reino celeste, terrestre ou teleste ou nalgum outro lugar, de acôrdo com suas condições e capacidades, onde Ele os fará tão felizes quanto possível.

A ressurreição na época de Jesus Cristo incluiu todos aquêles que se provaram dignos pelo cumprimento de Seus mandamentos. O profeta Abinadi deu-nos uma explicação clara a respeito dêles, nas seguintes palavras:

“Porque, se não fôsse pela redenção, que Ele deu a Seu povo, e que foi preparada desde a fundação do mundo, eu vos digo, se não fôsse por isso, tóda humanidade teria perecido.

“Mas, eis que as cadeias da morte serão rompidas e o Filho reina e tem poder sobre os mortos; e, portanto, levará a efeito a ressurreição dos mortos.

“E haverá uma primeira ressurreição, ainda que seja uma primeira ressurreição; sim, a ressurreição daquêles que foram, que são e que serão, até a ressurreição de Cristo — porque assim será Ele chamado.

“E a ressurreição de todos os profetas e de todos que acreditaram em suas palavras e de todos os que guardaram os mandamentos de Deus dar-se-á na primeira ressurreição; serão, portanto, a primeira ressurreição.

“Êles são levantados para viverem com Deus que os redimiou; tendo assim a vida eterna por meio de Cristo, que quebrou as cadeias da morte.

“E êsses são os que participarão da primeira ressurreição; e êsses são os que morreram, antes da vinda de Cristo, na sua ignorância, por não lhes haver mostrado a salvação. E assim o Senhor traz a ressurreição dêstes; e êles tomam parte na primeira ressurreição ou vida eterna, sendo redimidos pelo Senhor.

“E as eriancinhas também têm a vida eterna.

“Tremei, porém, diante do Senhor, pois deveis tremer; pois que o Senhor não redime os que se rebelam contra Êle e morrem com os seus pecados, sim, todos os que pereceram com seus pecados desde o comêço do mundo, que voluntariamente se rebelaram contra Deus, que conheciam os mandamentos de Deus e não os quiseram guardar; são êsses os que não tomarão parte na primeira ressurreição.” (Mosiah 15:19-26.)

João, em sua visão, viu a época da vinda de Cristo. Chama-a de primeira ressurreição, porque é a primeira ressurreição para aquêles que viveram e ainda vão viver, até a vinda do Salvador, como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Sôbre êles escreveu:

“Bem-aventurado e santo aquêle que tem parte na primeira ressurreição; sôbre êstes não tem poder a segunda morte; mas, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Êle mil anos.” (Apocalipse 20:6.)

A seguir temos a ressurreição como descrita em Doutrina e Convênios:

“E os que tiverem dormido em suas sepulturas surgirão, pois suas covas se abrirão; e êles serão arrebatados para o encontrar no meio do pilar do céu.

“Êles são de Cristo, os primeiros frutos, os que descerão com Êle primeiro e os que estarão

na terra e em suas sepulturas, os quais serão primeiro arrebatados para o encontrar; e tudo isto ao som do toque da trombeta do anjo de Deus.

“E depois disto um outro anjo soará, o que é a segunda trombeta; e, então, virá a redenção daqueles que forem de Cristo na Sua vinda; aquêles que receberam sua porção naquela prisão preparada para êles, a fim de que pudessem receber o evangelho e ser julgados de acôrdo com os homens na carne.” (D&C 88:97-99.)

A ressurreição final daqueles que não são dignos será no término do milênio ou no fim do mundo; porque está decretado que mesmo êstes viverão outra vez, mas, serão conduzidos a seus próprios lugares, de acôrdo com suas obras.

Depois desta explicação chegamos ao ponto desta pergunta. Por que Pedro, Tiago, João e Moroni receberam a ressurreição antes de soar a trombeta do anjo de Deus, chamando pelos mortos na primeira ressurreição? A pergunta contém um êrro quanto à inclusão de João. Entendemos que João ainda não recebeu a ressurreição, porque obteve a promessa de permanecer até a segunda vinda de Cristo. A resposta simples, no caso de Pedro, Tiago, Moroni, e talvez alguns outros, é que êles foram ressuscitados porque havia trabalho importante para fazerem como seres ressurretos. O Senhor reserva-se o direito de levantar dos mortos qualquer alma, quando tem obras especiais para ela fazer, como no caso de Pedro, Tiago, Moroni e talvez alguns outros dos quais não somos informados, sem esperar pela ressurreição geral. O poder de Jesus Cristo se manifestou nestes casos, porque Êle tem as chaves da ressurreição. Devemos, porém, concluir que a ressurreição geral não está sendo ocasionada atualmente, senão não poderia haver ressurreição, quando o Salvador chegar.

O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

(Continuação da página, 289)

que receberem os dois Sacerdócios, tornar-se-ão filhos de Moisés e Aarão; e “a semente de Abraão e a igreja e o reino e os eleitos de Deus”. E será assim, em virtude do convênio feito com Abraão, que foi renovado com Jacó e as tribos de Israel.

CONVÊNIOS AGORA CUMPRIDOS

No passado, os descendentes de Abraão, por Israel, sofreram muito por suas transgressões e as

Lênçãos herdadas foram negadas. Foram “debandados e saqueados” como refere-se Isaias, e odiados por tôdas as nações. Ainda assim o Senhor não esqueceu o convênio que fêz com seus pais. As nações que os oprimiam desapareceram ou desaparecerão; mas, Israel, sendo agora reunida, e o Senhor então renovando os Seus convênios. Eventualmente tomarão posse do país de sua herança e o Senhor construirá entre êles para sempre. Muito do trabalho de ordenação, que agora está sendo feito nos templos é o cumprimento do convênio que o Senhor fêz com Abraão e seus filhos.

Seu Ramo

RAMO DE CAMPINAS



Seguindo o programa de construção de capelas da Missão Brasileira o ramo de Campinas foi um dos primeiros a ser abençoado com a construção de uma capela próprias para suas reuniões.

O local onde foi construído o edifício é muito bonito e sua arquitetura é magnífica.

● Parabéns aos santos de Campinas.

RAMO DE PINHEIROS

Após terminada a edificação da capela que será utilizada para as reuniões do ramo de Pinheiros, foi já iniciada a construção da futura Casa da Missão.

Aí temos um aspecto do início da construção que será atrás do edifício da capela.



RAMO DE BAURU

No dia 18, próximo passado, tivemos a conferência do Distrito de Bauru, que foi realizada em nosso ramo. As atividades tiveram início no sábado com uma partida de futebol entre missionários, quando nossos queridos élderes tiveram a oportunidade de mostrar serem grandes rivais dos Pelés e Cia. Elder King chegou a contundir-se, passando o restante da conferência manquitolando. À noite houve um show, sobressaindo-se muito bem o Ramo de Marília. Após o show foi realizada uma brineadeira dançante muito alegre e divertida. As atividades do dia 18 foram muito alegres, com ótima freqüência e com um espírito formidável. As duas sessões gerais contaram com mais de uma centena de pessoas reunidas.

Tivemos vários batismos e ordenações.

A presidência do ramo foi mudada e agora são seus membros os irmãos: Ferrer da Costa, Presidente; João Kretly Júnior, 1.º conselheiro; Eneas Luís Battochio, 2.º conselheiro; e Osmar de Freitas, secretário.

Queremos dar parabéns à família Kretly, pelo nascimento de mais um garoto, Paulo Vicente, nascido no dia três de junho. (Parece que o irmão João Kretly Júnior quer ser presidente de missão pois já está no sétimo.) Irmão Kretly forma uma verdadeira família MÓRMON.

RAMO DE NITERÓI

No dia 1.º de julho foi apresentada uma peça intitulada "A Moela da Galinha", cuja apresentação esteve fabulosa e agradou a todos que estiveram presentes à ótima reunião.

No dia 15 tivemos mais um aniversário de nosso ramo. A festa foi excelente e todos tiveram a oportunidade de participar, desde os mais antigos até os mais novos membros. O irmão Maia contou a história do ramo desde os seus primórdios, emocionando-nos o progresso conseguido durante todo esse tempo. Alguns dos membros mais antigos do ramo contaram-nos suas experiências. Foi lembrado: a primeira reunião da Sociedade de Socorro, o primeiro Natal, o primeiro piquenique, etc.

Como homenagem ao ramo foi composto um hino pelo irmão Bastos, o qual foi cantado pela irmã Alda Lopes.

Parabéns ao ramo de Niterói e que essa data possa ser comemorada durante muitos anos por todos os santos a ele pertencentes. Que o Senhor os auxilie sempre no trabalho de elevação de Seu Reino e que Sua Luz os

ilumine sempre, para que possam progredir e propagar cada vez mais a felicidade e aperfeiçoamento advindos do estudo e crença no Evangelho Eterno.

RAMO DE SANTANA

O Ramo de Santana, em função do progresso em que se encontra, tem agora sua Presidência completamente formada por membros do ramo.



Da esquerda para a direita: Antonio Said, Primeiro Conselheiro, Oscar Artur Dorig, Presidente, Alexandre Lusitano, Segundo Conselheiro, Afonso Henrique Deek, Secretário.

VIRTUDES DOS PAIS

(Continuação da página, 293)

Quando Alexandre, o Grande, tinha doze anos de idade, Felipe chamou Aristóteles, o grande orador e filósofo macedônio, para tutor e companheiro de seu filho. Mais tarde, Alexandre disse que Aristóteles era seu pai. O que quis dizer foi que, embora tivesse recebido seu corpo físico de Felipe, Aristóteles era o pai de sua mente. Há um pensamento dos mais desafiantes que eu conheço, que diz: "A paternidade, em si, é um cargo comum, é algo de que participa toda criação de alto a baixo". Mas, o que diríamos da paternidade mental e espiritual? Quais os progenitores de nossos ideais, e que espécie de exemplo somos nós para a espiritualidade de nossos filhos?

Alguns dos que foram ensinados por Jesus diziam: "Temos por pai a Abraão". Jesus disse-lhes: "...mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão". (Mat. 3:9.) Jesus disse: "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vossos pais". (João

8:44.) Devemos exercitar o máximo possível nossa própria paternidade espiritual.

Afortunadamente a lição do Sinai não terminou com o decreto que: "...visito a maldade dos pais nos filhos." (Ex. 20:5.) É também verdade que as virtudes dos pais são visitadas nos filhos. Tesseu recebeu de seu pai três maldições. Recebemos de nosso Pai Celestial grandes bênçãos com as quais podemos lidar como quisermos.

Nancy Hanke concedeu bênçãos à vida de seu filho Abrão Lincoln, que mais tarde disse: "Tudo que sou e espero ser devo a minha mãe angelical." Jesus conferiu uma bênção a Simão Pedro tornando a vida desse humilde pescador grande preciosidade espiritual.

Desenvolvendo em primeiro lugar a inspiração em nossas próprias vidas, podemos conferir tantas bênçãos quantas desejarmos a quem quisermos. Falamos muito em receber inspiração de Deus, o que é uma enorme bênção. Mas, o que nunca entendemos é nosso igual direito de dar inspiração.

Há algum tempo atrás ouvi um ótimo professor da Escola Dominical recontar a emocionante história da criação. “Assim Deus criou o homem à sua imagem e semelhança...” (Gen. 1:27.) Ouvindo o desenrolar dessa história, fechei meus olhos e desejei estar presente quando da realização desse evento. Então, lembrei de uma coisa que tentei nunca esquecer, isto é, que a criação do homem não foi algo que terminou no Jardim do Éden, 6.000 anos atrás, a criação do homem ainda continua, e nós somos os criadores. Quer dizer, estamos criando fé, entusiasmo e atitudes, as quais determinarão que tipo de homens e mulheres seremos por toda a eternidade.

Como pais temos auxiliado na criação de corpos, mas, não termina aí nossa possibilidade. Podemos também eriar fé e retidão individual. O Dr. Alan Stockdale chamou nossa atenção para um interessado desafio, dizendo: “Deus deixou o mundo interminado para nêlo o homem utilizar sua habilidade. Deixou a electricidade nas nuvens, o óleo na terra. Deixou os rios sem pontes, as florestas inderrubadas e as cidades não construídas. Deus deu ao homem

o desafio das matérias primas, não a facilidade das coisas terminadas. Deixou problemas irresolvidos, quadros sem pintar e música sem ser cantada para que o homem experimentasse o gozo e as glórias da criação. Deus criou as pedreiras, mas, entalha as estátuas somente pela mão do homem.”

Deus deixou também o mundo dos homens interminado. Deixou o caráter sem formar-se, as lições não aprendidas, os testemunhos inadquiridos e a determinação não desenvolvida. Então, como um meio efetivo para nossas realizações deu-nos essa lei básica e fundamental da colheita que diz: “Colhemos o que semeamos.” Mas, essa é somente uma parte da lei. Muitas vezes colhemos o que outros semearam para nós. E uma das idéias mais emocionantes do mundo é que nossos filhos colhem o que semeamos. Esta é uma parte daquela lei divina “as virtudes dos pais serão visitadas nos filhos.”

Cada um de nós tem um conjunto das melhores bênçãos, as quais podemos conferir a quem nos aprouver. Que Deus nos auxilie a usar sãbiamente este poder, que coloca em nossas mãos. Oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

QUANTO VALE UMA CORRIDA

(Continuação da página, 294)

mentada. Tais crenças representam uma segurança mui vascilante, pois tais pessoas retiram-se subconscientemente de qualquer idéia que possa desequilibrá-las, cercando-se numa concha de decepção, recusando enfrentar os desafios quotidianos que ofereçam oposição ao seu modo de pensar e agir. Assim, pode-se passar a vida inteira sem desenvolver as suas capacidades e verificar as suas filosofias, esperando até a corrida final, entrando nela sem habilidade provada, aguardando com fé inabalável uma vitória, que nunca se realizará.

Os Santos dos Últimos Dias reconhecem a importância e o valor de enfrentar a vida e aumentar a sua fé, olhos abertos, pois o Senhor revelou-lhes que: “Se não fôrdes iguais em coisas terrenas, não podeis ser iguais na obtenção das coisas celestiais. Pois se desejais que Eu vos dê um lugar no mundo celestial, deveis preparar-vos fazendo as coisas que Eu mandei e que exiji de vós.” (D. e C. 78:5-6.)

Alí, Êle explica que quem quizer um galardão, terá que praticar as obras que o merecem. É absurdo pensar que um homem que demonstra a sua fé trabalhando honesta e diligentemente para executar cada tarefa, seja qual fôr o ta-

manho, ficará perdendo àquele que não dá valor às pequenas provas, as que não considera dignas da sua condecendência. Êsse apenas tem em vista a corrida final, na qual se projeta como o grande vitorioso, — campeão — recompensado com as bênçãos da vida eterna por sua grande conquista.

O Senhor queria prevenir-nos que cada passo da vida é uma luta para vencer. A corrida final é apenas o total das pequenas que enfrentamos todo dia. Obedecer fielmente aos mandamentos é uma parte essencial da nossa preparação. Qualquer preparação pretendida, por mais sincera que seja, se não fôr certa, experimentada e construída sôbre um alicerce de serviço e dedicação ao cumprimento das obras verdadeiras do Senhor, não dará o resultado desejado.

Há quem não entenda a importância de preparar o espírito. Numa certa ocasião, o Salvador fez a multiplicação dos pães e foram alimentadas cêrea de cinco mil pessoas. No dia seguinte êle atravessou o mar, mas foi seguido pela multidão. Cristo, não obstante, a repreendeu, dizendo-lhe; “Vós me buscais, não pelos sinais que vistes, mas, porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas, pela comida que permanece para a vida eterna”. (João 6:27-29.)

D'isseram-lhe pois, QUE FAREMOS PARA EXECUTARMOS AS OBRAS DE DEUS?"

Jesus respondeu-lhes: "A OBRA DE DEUS É ESTA: QUE CREIAIS N'AQUÊLE QUE ÉLE ENVIOU."

Quão clara foi a resposta! Faremos as obras de Deus apenas praticando os princípios ensinados pelo Salvador.

Os homens possuidores do Sacerdócio entraram num convênio solene com o Senhor e comprometeram-se em aprender todos os seus deve-

res, e desempenhá-los com uma fé perfeita. Nêles repousa o governo da Sua Igreja na terra. Não há cargo tão pequeno que não mereça ser cumprido cabalmente e não existe Sacerdócio sem cargo e responsabilidade.

Há satisfação em estar "não muito longe de Deus"? Talvez há quem se satisfaça; mas, os filhos de Deus fazem as obras de Deus e não ficam contentes com "quase" ou "veremos". Eles são trabalhadores que provam-se, passo por passo, já bem experimentados e preparados para a corrida final. Quanto vale uma corrida?

SEJA UM TESTEMUNHO VIVO EM PENSAMENTO, PALAVRAS E AÇÃO

(Continuação da página, 285)

"Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural.

"Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

"Aquêlé, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas, fazedor da obra, êste tal será bemaventurado no seu feito." (Tiago 1:22-25.)

É João admoestou: "Se dissermos que temos comunhão com Êle, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade". (I João 1:16.)

É a estimativa do valor de um homem é baseada em sua conduta diária — o que êle é no seu íntimo. A aparência externa de um homem e o que êle clama e professa não pesará, pois Deus "...olha para o coração". (I Samuel 16:7.)

A obediência ou sujeição à lei é enfatizada em Doutrina e Convênios:

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação dêste mundo, sôbre a qual tôdas as bênçãos são fundadas.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei sôbre a qual a bênção se funda." (D&C 130:20-21.)

O Livro de Mórmon é igualmente enfático ao reprovar a pretensão, denunciando o engano e ordenando uma conduta digna.

"E agora, meus queridos irmãos, eis vos digo que isto ainda não é tudo; porque, depois de haverdes praticado tudo isso, se negardes ao necessitado e ao despido, e não visitardes os aflitos e os doentes, não repetirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam, Eu vos digo, se não praticardes nenhuma destas coisas, eis que vossas orações serão baldadas e de nada nos valerão, porque sereis tão hipócritas como os que negam a fé.

"Portanto, se não vos lembrardes de praticar a caridade, sereis como a escória que se põe fora (por não ter valor algum), e que é pisada pelos pés dos homens." (Alma 34:28-29.)

Quando um homem morre seu elogio, não será sômente sua própria vida, mas, seu testemunho; e ao permanecer diante da barra de julgamento, será julgado pelo que é, ou seja, pela soma total do que pensou, disse e fez. Se o que disse a respeito do testemunho foi frívolo e insincero, pretendendo enganar, então suas próprias palavras estarão contra êle.

É óbvio, pois, que se o que dizemos é discordante do que fazemos, perderemos nosso próprio auto respeito, o respeito pelos outros e pelas bênçãos que devem ser ganhas pela vida de um testemunho.

Reverência uma responsabilidade individual

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 10

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de setembro de 1961.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias somos um povo abençoado entre todos os outros. Reconhecendo este fato, surge um desejo de viver o evangelho da melhor maneira possível, a fim de que possamos, até certo ponto, merecer essas bênçãos.

Com freqüência, entretanto, nossas ações desviam-se um pouco desse ideal. Vivemos certos princípios com determinado sucesso; podemos nos desenvolver em muitas outras áreas. Por exemplo, podemos nos aperfeiçoar em reverência, através de prática.

Reconhecendo, que, às vezes, procedemos com menos reverência do que a exigida, seria ótimo se investigássemos o porquê. Será que a razão é o não entendimento do significado do princípio?

Talvez, até certo ponto, isto seja verdade. Alguns de nós pensamos em reverência como uma espécie de fraqueza ou inutilidade, em vez de "...uma reivindicação intrínseca e perfeita dosada de medo e amor", como define Webster. Em seu sentido fundamental é o entendimento de que certos lugares e coisas são sagrados e consciência de como portar-se em sua presença.

Muitos de nós entendemos o princípio, porém, descuidamos em sua prática. Talvez a natureza amigável e social da Igreja contribua para isso. Às vezes, esquecemos que há momentos de comunhão com nossos amigos e momentos de comunhão com nosso Deus. Seria interessante, sendo que há muitos momentos para analisar, que fôssemos sempre reverentes e cordiais.

Algumas vezes nós adultos corrigimos os jovens, não percebendo que suas ações não são mais que um reflexo das nossas. Se somos reverentes e bem comportados eles o serão também.

Nosso conceito de Deidade pode contribuir para nossa falta de reverência. Entendemos Deus como um ser pessoal, uma espécie de Pai amoroso e delicado. Nossa atitude para com Ele é antes de amor que de medo. Portanto, não devemos nos "amedrontar" de ser reverentes.

Nossos serviços religiosos e a aparência de nossas capelas, simples em contraste com a complexidade e luxúria de outras fés, podem ter uma parte nisto.

Quaisquer que sejam as razões, permanece o fato que muitas vezes não somos tão reverentes como deveríamos ser. Cada um de nós tem responsabilidade de melhorar. Temos muitos exemplos a seguir. Vemos com os olhos de nossa mente Moisés tirando seus sapatos quando Deus lhe disse estar em terra sagrada. Vemos o Rei Benjamim falando da torre a uma multidão e Presidente McKay falando do púlpito do tabernáculo a uma multidão. Vemos Lorenzo Snow jejuando no templo e Joseph Smith ajoelhado. Vemos os pastores ajoelhados numa manjedoura, e o Filho do Homem orando num jardim. Podemos então entender que reverência é mais que uma simples característica. É uma forma de vida. Que assim seja com cada um de nós.

CONHECE VOCÊ SEUS PROGENITORES

(Continuação da página, 291)

Copiei cuidadosamente as informações escritas há tantos anos atrás.

Agora sei como se pode amar nossos parentes que faleceram.

Minha pesquisa por essa informação que desejava terminou. Meus progenitores estavam todos ao meu redor. Descobri um ponto de partida, o qual traria a êles e a muitas de suas gerações anteriores a oportunidade das bênçãos da vida eterna.

Da mesma forma, a pesquisa dos nomes e lugares de nascimento de seus antepassados que viveram e morreram, pode ser para você uma experiência recompensadora.

Em lugares santificados como aquêles, você terá recompensa como um pesquisador genealógico, não somente com a informação desejada, mas, com uma atmosfera silenciosa, que impregna tais áreas. Ali aumentará sua apreciação e entendimento, pois, parecerá que os falecidos estão lá em uma reunião familiar, trazendo-lhe sua mensagem de percepção espiritual de seu dever.

Ao visitar êsses cemitérios, há muito esquecidos, você certamente será recompensado por seu esforço. Esta foi uma das maiores experiências de pesquisa que eu já tive. Permanecerá em minha memória.

“Você já assistiu uma reunião alegre num cemitério?” Experimente, pois é uma experiência humilde e satisfatória!

Enderêço dos ramos das Missões Brasileiras

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 — Bela Vista — C. Postal, 862 — S. Paulo — S. P. — Fone: 33-6761.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 400 — C. Postal, 778 — Curitiba, Paraná — Fone: 4-8016.

ESTADO DE GOIÁS:

Goiânia — Av. Oeste, 63.

ESTADO DA GUANABARA:

Ipanema — Rua Carlos Zara, 17.

Meier — Rua Maranhão, 302 (Boca do Mato).

Tijuca — Rua Carlos Vasconcellos, 119.

ESTADO DE MINAS GERAIS:

Belo Horizonte — Av. Rio Grande do Sul, 1040.

Juiz de Fora — Rua Espírito Santo, 743.

Uberaba — Rua João Caetano, 8.

ESTADO DO PARANÁ:

Curitiba (1) — Rua Claudino dos Santos, 58.

Curitiba (2) — Rua Mateus Leme, 631.

Ponta Grossa — Avenida Bonifácio Vilela, 287.

Maringá — Avenida Aquidaban, 2365.

ESTADO DE PERNAMBUCO:

Recife — Rua Imperial, 1311.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Niterói — Rua Nóbrega, 112.

Petrópolis — Avenida 15 de Novembro, 866.

Terresópolis — Rua Durval Fonseca, 40 (Jardim Europa).

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:

Alegrete — Rua Gaspar Martins, 104.

Canóas — Rua Guilherme Schell, 1145.

Pôrto Alegre (1) — Rua Dr. Timóteo, 752.

Pôrto Alegre (2) — Rua Guilherme Schell, 192.

Pôrto Alegre (3) — Rua Santa Cecília, 2070.

ESTADO DE SANTA CATARINA:

Caçador — Avenida Barão do Rio Branco, 39.

Florianópolis — Alameda Adolfo Konder, 27.

Ipoméia — Estrada para Videira.

Itajaí — de Julho, 59.

Joinville — Rua Max Colin, 426.

Pôrto União — Rua 7 de Setembro, 255.

Blumenau — Rua Floriano Peixoto, 231.

ESTADO DE SÃO PAULO:

Araçatuba — Avenida Dr. Luiz Pereira Barreto, 245.

Araraquara — Voluntários da Pátria, 1219.

Baurú — Rua 1.º de Agosto, 1-70.

Campinas — Rua Cesar Birrenbach, 133.

Jundiaí — Av. Dr. Cavalcante, 919.

Marília — Rua Lima e Costa, 318.

Piracicaba — Rua Moraes Barros, 969.

Ribeirão Preto — Rua São Sebastião, 1003.

Rio Claro — Rua Seis, 1438.

Santa Bárbara — Rua General Câmara, 185.

Santos — Rua Paraíba, 94 (Gonzaga).

" — Rua Januário dos Santos, 12 (Ponta da Praia).

São Carlos — Rua 9 de Julho, 754.

São José do Rio Preto — Rua Delgado P. de Toledo, 2844.

São Paulo — Rua do Seminário, 165 (Centro).

" — Rua Iguatemi, 1980. (Pinheiros).

" — Rua Artur Guimarães, 247 (Santana).

" — Rua Conde de Itú, 484 (Santo Amaro).

" — Rua Monte Casseiros, 104 (Santo André).

" — Rua Dona Júlia, 113 (Vila Mariana).

São Vicente — Rua Visconde do Rio Branco, 432.

Sorocaba — Rua Barão do Rio Branco, 128.



Elder Arch Jay Willis

**B
E
M
I
D
I
S
C
E
N
D
I
A
S**



Elder Carlos Leiland Litster

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA

Assine hoje para receber sua cópia da "A LIAHONA"

L-5-61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de Data: de de 19

escreva com letra de fôrma

Recebeu do Sr(a)

Rua N.º

Cidade Estado

1 ano Cr\$ 150

2 anos Cr\$ 300

3 anos Cr\$ 450

| Janeiro | Fev. | Março | Abril | Maior | Junho | Julho | Agosto | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|---------|------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|------|------|------|------|
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |

Ass. do expedidor

Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de de 19

Assinatura do ASSINANTE



PRESIDENTE

HUGH B. BROWN

Através do Profeta e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e com a aprovação do Conselho dos Doze Apóstolos, o Senhor novamente distinguiu o Elder Hugh B. Brown como um dos grandes e nobres espíritos que, como Abraão, foi escolhido antes de nascer. Foi chamado para trabalhar junto à Primeira Presidência. Durante toda a sua vida o Presidente Hugh B. Brown tem dedicado sua energia, talentos e esforços para a construção do Reino de Deus na terra. Ao fazê-lo, preparou-se admiravelmente para esse grande chamado, a honra máxima que pode ser concedida a alguém pelo Presidente da Igreja.

A influência de sua mãe dirigiu-o durante toda a vida. Para ele, bem como para todos que a conheceram, era uma rainha entre as mulheres. Sua ilimitada confiança no seu destino e na sua habilidade para pôr sua energia em ação, foram para ele constante fonte de força e coragem. Foi ela quem o ensinou a orar e nele despertou uma fé sempre crescente. Deu-lhe também o mais sábio dos conselhos: "A menos que você esteja disposto a dedicar tudo o que possui ao evangelho, não será digno dele." E esse conselho ele o seguiu zelosamente, trilhando na vida um caminho de dedicação integral à causa do Senhor. Como recompensa, entretanto, recebeu do Senhor bênçãos que não se podem avaliar, tais como uma esposa virtuosa e paciente, entusiasta e cheia de coragem. Sua descendência que já conta com bisneto, é numerosa e, a todos, o Presidente Hugh B. Brown representa um ideal, porém, um ideal humano, terno e compreensivo. Levam perante ele números problemas que são examinados com solicitude, nunca sendo considerados demasiado triviais para merecer atenção. Por seus ideais portou-se sempre ao lado dos jovens da igreja que o fizeram seu campeão, devido aos muitos talentos, elevados ideais e senso de justiça de que é portador.

O Presidente Hugh B. Brown teve na vida muitas experiências desencorajadoras, mas, recusou-se a desanimar e, armando-se de uma filosofia otimista prosseguiu com sucesso. Reza essa filosofia: Se escolhemos passar de um picot a outro, devemos viajar também pelos vales intermediários, preparando-nos para a obscuridade e as asperezas que necessariamente ocorrerão.

No ano de 1926 ocorreu na vida do Presidente Brown o primeiro ataque de "tic douloureux". Conforme relatório médico, essa moléstia causa as dores mais crueis que já se registraram. Não são ainda conhecidas sua origem e cura e, assim sendo, por dezenove anos ele sofreu ataques intermitentes, continuando, não obstante, a ocupar diversas funções nos negócios e na Igreja. Quando residia na Grã-Bretanha, como Presidente daquela missão, tornou-se imperativo seu recolhimento à Clínica Mayo, para ser submetido a uma operação. O tratamento foi coroado de sucesso, porém, a remoção do segmento de um nervo importante causou-lhe paralisia no lado direito da face, inclusive em metade da língua. A despeito do impedimento que isso representava, seus esforços lhe permitiram vencer. Em certa ocasião, após haver encerrado um discurso, comentou com ele o Presidente J. Feuben Clark, Jr.: "Hugh, se você conseguiu fazer isso com apenas meia língua, o que não faria com uma inteira?"

Assim é o novo membro da Presidência da Igreja, como o Senhor deseja que sejam todos os que realmente honram seu chamado, humilde, idealista, batalhador e valoroso.

Em cima vemos uma fotografia do Presidente Hugh B. Brown e Sister Zina Young Card Brown, sua esposa e namorada por cinquenta e três anos.



Devolver a

A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO